

A ARTE DE CULTIVAR A ESPERANÇA

Com dedicação e muito trabalho, dona Nitinha cultiva uma variedade agroecológica no seu quintal



Quando se entra no quintal de Dona Nitinha, é impossível não contemplar as belezas ali presentes. Uma variedade de flores e plantas que compõem uma diversidade agroecológica, fruto de mais de 20 anos de muito trabalho e dedicação a um sonho movido pela agricultura familiar.

Maria Rita Borges, mais conhecida como Dona Nitinha, é moradora do assentamento Terra de Esperança, área rural do município de Governador Dix-sept Rosado. A chegada ao assentamento foi no ano de 2008, mas a luta pela conquista da terra vem desde 1996, a partir da importante atuação da Comissão Pastoral da Terra (CPT) nesse processo de luta. A CPT é uma instituição fundamental na história do assentamento e também de Nitinha, pois a sua atuação teve início na ocupação da terra e se mantém com projetos produtivos e no processo de auto-organização das mulheres. Atualmente, são mais de 100 famílias assentadas na comunidade. Como o próprio nome diz, é uma terra de esperança, de sonhos e de muita luta.

Aos 60 anos, Dona Nitinha não tem medo do trabalho do campo e se orgulha de toda a variedade do quintal. Manga, caju, tamarindo, amora, acerola, limão siciliano, azeitona, são algumas das frutíferas plantadas. A horta também possui ampla diversidade: cebolinha, cheiro verde, pimenta biquinho. As plantas medicinais são um espetáculo à parte, pois com elas são produzidos diferentes produtos naturais, como pomadas, lambedores e sal com ervas. Foi através de um curso na cidade de Apodi que ela aprendeu a produzir os fitoterápicos com o que era disponibilizado no seu quintal.



As conquistas e tecnologias sociais são uma verdadeira alegria para Dona Nitinha. A cisterna de primeira água veio através da Articulação Semiárido Brasileiro (ASA), o reuso de água e em seguida veio o fogão agroecológico, conquistado por meio de um fundo rotativo realizado com as demais companheiras do grupo de mulheres Unidas pela Fé. Agora, ela sonha com a conquista de uma cisterna de segunda água: “Quando eu cheguei aqui, a gente colocava água na carroça e tudo era mais difícil. A primeira cisterna foi uma bênção pra nós e se Deus quiser vou ter a de segunda água pra aumentar a minha produção”, afirma.

Guardiã de sementes, Nitinha é presença confirmada nas feiras de agricultura familiar realizadas em todo o estado. Juntamente com algumas mulheres do grupo Unidas pela Fé, realiza a venda de diferentes produtos: mel, sementes, mudas, pomadas e lambedores. O grupo de mulheres é formado por mais de 30 assentadas auto-organizadas que, dentre outras atividades, realizam o beneficiamento da produção dos quintais. As formações políticas junto à Marcha Mundial das Mulheres foram primordiais para a autonomia do grupo, que é uma referência quando se fala em auto-organização.

Além disso, o quintal de Nitinha é referência nos intercâmbios de experiências de agricultores e experimentadores. “A luta aqui começa cedo. Tem que cuidar do quintal, dos bichos, mas a vida de quem mora e trabalha no sítio é assim mesmo. Eu dou muito valor a tudo isso que tenho aqui e que lutei para conquistar”, afirma com entusiasmo. Junto ao seu marido Gilvan Jerônimo, com quem é casada há mais de 30 anos, Nitinha se orgulha de toda a trajetória construída com muita luta e dedicação. O seu quintal repleto de uma variedade agroecológica é fruto de todo o seu empenho em aprender, ensinar e construir a luta a cada dia através da Agricultura.

